

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-774-1 DOI 10.22533/at.ed.741191111  1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série.  CDD 658.421
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DELINIAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA GESTORES EMPREENDEDORES	
Creuza Martins França Jair de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DESAFIOS E FACILIDADES QUE IMPACTAM NA CRIAÇÃO DE <i>STARTUPS</i>	
Antonio Aparecido de Carvalho Maria do Socorro de Souza Milton Carlos Farina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
EMPREENDEDORISMO COMPORTAMENTAL NA GERAÇÃO Z: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	
Henrique Pereira da Silva Jorge Lucas Nogueira Valter de Souza Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL	
Patricia Gava Ribeiro Vanessa Ishikawa Rasoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ÁREA RURAL	
Antonio Costa Gomes Filho Roni Antonio Garcia da Silva Luana da Silva Garcia Christlaine Caroline de Souza Adriane de Fátima Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911116</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE PORTER NO POLO SETORIAL MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
José Valci Pereira Rios Rodrigo Barichello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
FATORES DETERIMANTES PARA O SUCESSO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS	
Douglas Schmidt Tania Marques Tybusch	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
IMPACTO DO CUSTO BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES	
Gilmar Antônio Vedana Gilmar Ribeiro de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Claudio Alvim Zanini Pinter Domingos Pignatel Marcon Marcelo Miguel da Silva Marilene da Rosa Lapolli Bárbara Beatriz da Silva Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”	
Cesar Augusto de Oliveira Júnior Rui Seabra Ferreira Junior Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM A FORMALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MEI NO BRASIL	
Marcelo da Costa Borba Josefa Edileide Santos Ramos Maria do Carmo Maracajá Alves Jose Eduardo Melo Barros Luiz Gustavo Lovato João Armando Dessimon Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA NOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS	
Osnei Francisco Alves	

Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.74119111113**

**CAPÍTULO 14 ..... 173**

ANÁLISE DO PROCESSO DECISÓRIO EM FUNDOS TECH VENTURE CAPITAL  
SOB A ÓTICA DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Eduardo da Costa Ibrahim

**DOI 10.22533/at.ed.74119111114**

**CAPÍTULO 15 ..... 195**

COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

Ellen Carvalho Alves

Paulo Roberto Alves

Cristina Becker Matos Nabarro

Marcos Antonio Maia de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.74119111115**

**CAPÍTULO 16 ..... 207**

IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO BACHARELADO EM  
AGROINDÚSTRIA

Maycon Fagundes Teixeira Reis

Edilaine Alves da Silva Santos

Everton Oliveira Cassemiro Aragão

Fabiana Oliveira da Silva

Claudia Regina Lima Cruz

Claudenice dos Santos

Graciele de Souza Aragão

Katydyane da Silva Sá

Flávio Américo Fernandes de Oliveira

Fábio de Melo Resende

Danilo Santos Souza

Anny Kelly Vasconcelos de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.74119111116**

**CAPÍTULO 17 ..... 220**

ANÁLISE COMPARATIVA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE  
ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UNIDADES FAMILIARES

José Barbosa Filho

Lucas Majedieu Damasceno da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.74119111117**

**CAPÍTULO 18 ..... 245**

RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS – COPORATE VENTURE  
E ESTUDO DE CASO DE AQUISIÇÃO DE UMA STARTUP

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Arthur Guimaraes Carneiro

Débora Franceschini Mazzei

Eraldo Ricardo dos Santos

Fernanda Zambon de Carvalho

Higor dos Santos Santana

Krishna Aum de Faria

Marcus Vinicius Lopes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.74119111118**

**CAPÍTULO 19 ..... 262**

REDES DE COOPERAÇÃO: TRAÇANDO UM NOVO MAPA CONCEITUAL

Franciani Fernandes Galvão Mulina

**DOI 10.22533/at.ed.74119111119**

**CAPÍTULO 20 ..... 275**

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel

Wagner Igarashi

Flávia Mayara Segate

**DOI 10.22533/at.ed.74119111120**

**CAPÍTULO 21 ..... 289**

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

Jean Gleyson Farias Martins

Jizabely de Araujo Atanasio Martins

Rodrigo José Guerra Leone,

Soraya Campos da Costa

Ricardo Vitor Fernandes da Silva,

Daniyel Ferreira de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.74119111121**

**CAPÍTULO 22 ..... 302**

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.74119111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 314**

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO E GOVERNANÇA

Edson Wasem

**DOI 10.22533/at.ed.74119111123**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 347**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 348**

## A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

**Jean Gleyson Farias Martins**  
**Jizabely de Araujo Atanasio Martins**  
**Rodrigo José Guerra Leone,**  
**Soraya Campos da Costa**  
**Ricardo Vitor Fernandes da Silva,**  
**Daniyel Ferreira de Medeiros**

**RESUMO:** Cada vez mais o mercado financeiro se tornar competitivo, neste ambiente, todas as empresas estão predispostas a passarem por toda a sua complexidade e rivalidade, independentemente do seu segmento, todas devem pensar em sua gestão financeira. Autores ligados a essa área de pesquisa afirma que uma boa administração financeira contribui para o desenvolvimento da organização. O intuito desse trabalho é realizar uma explanação sobre a importância do uso das ferramentas de gestão financeira para as organizações através de revisão bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão, Financeira, Ferramentas.

### 1 | INTRODUÇÃO

Cada vez mais o mercado financeiro se tornar competitivo, neste ambiente, todas as empresas estão predispostas a passarem por toda a sua complexidade e rivalidade,

independentemente do seu segmento, todas devem pensar em sua gestão financeira. O acirrado mercado aponta para mudanças nas instituições para que possam permanecer no mercado, se preocupando em planejar as suas ações e aperfeiçoar os seus recursos e assim cumprir com o seu propósito. Mesmo sendo muito evidente a importância da gestão financeira para o sucesso da empresa, as companhias não dão a importância devida. Dados do SEBRAE apontam que 50% das micro e pequenas empresas fecham por não ter capital e não saberem gerenciar seus recursos e durante os anos vem sofrendo mudanças no seu papel. Podemos entender que o fechamento dessas empresas ocorre principalmente pela falta de entendimento a respeito das finanças da empresa.

As análises das informações financeiras das organizações devem fazer parte do cotidiano das empresas, controlando as entradas, compras e aquisições de recursos, no uso dos mesmos para as demais atividades da empresa. Morais (2010) garante que as empresas com boa administração podem passar estabilidade, ainda, para os seus demais setores, desde que ocorra de maneira concisa, possibilitando a realização das atividades necessárias que objetivam o lucro,

a maximização dos investimentos, e, acima de tudo, o controle enérgico da entrada e saída de recursos financeiros. O mesmo autor afirma ainda que “Essa atuação pode acontecer em forma de investimentos, empréstimos entre outros, mas sempre visando à viabilidade dos negócios, que proporcionem não somente o crescimento, mas o desenvolvimento e estabilização da empresa via gestão. ”

Partindo do princípio que uma boa gestão financeira juntamente com um conjunto de outros procedimentos contribui para o sucesso das organizações (Bertoletti, 2015) acredita-se ainda que, uma ligação íntima entre área de gestão e as finanças está diretamente relacionado ao alcance desse sucesso. (Neves e Neves, 2002), observa-se nessa averiguação que essa união pode é favorável para o desenvolvimento das instituições e favorecer o aproveitamento das oportunidades do mercado. O objetivo desse trabalho é realizar uma explanação a respeito da importância da utilização das ferramentas de gestão financeira nas organizações. Este artigo é formado por introdução, referencial teórico, metodologia, extração dos resultados, análise dos resultados e conclusão. A metodologia escolhida foi à pesquisa bibliográfica empreendendo sobre os conceitos de gestão financeira, as ferramentas de gestão financeira.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gestão Financeira

A competitividade é uma característica marcante e presente no mercado, o que obriga as empresas, seja qual o seu porte, a criar estratégias para se manterem firmes e resistirem a essa força que já se tornou natural. A gestão financeira nesse cenário tem então um papel de destaque. Assaf Neto (2008, p. 34) diz sobre a gestão financeira que [...] a partir dos anos 20 do século XX, já entendida como uma área independente de estudo, as finanças das empresas são motivadas a evoluir de maneira a atender à crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado. Na década de 50, segundo Assaf Neto (2008) a gestão financeira dava uma importância especial aos investimentos empresariais e a geração de riqueza, já se prestando atenção nas escolhas mais apropriadas de investimento e alocação dos recursos de maneira eficiente. A gestão financeira tem como objetivo assegurar a sustentabilidade da organização, alimentado por diversos indicadores que auxiliam na tomada de decisão. Segundo GITMAN (2004), a gestão financeira é um instrumento empregado para supervisionar com eficácia a obtenção de recursos, gastos, despesas e as melhores opções para o direcionamento financeiro da organização.

O autor GITMAN (2004) afirma ainda, que Finanças é a ciência de administrar dinheiro, e a área da administração que se preocupa com os processos, os mercados e todos os demais envolvidos a movimentação de dinheiro através das pessoas, instituições ou governos. Outro autor que reforça a gestão financeira e o seu valor é

Hoji (2004, p.21) “Administração Financeira, o objetivo econômico das empresas é maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”.

Pode-se perceber a evolução e a importância da gestão financeira nas empresas para todos os envolvidos nos processos, os investidores esperam o retorno do valor empregado da entidade, o proprietário resultados econômicos e financeiros apropriados e os gestores que os recursos sejam bem empregados.

A área financeira é apontada ainda, como o alimento da empresa que proporciona o funcionamento corretamente, conforme interpretação o autor Moraes (2010, p. 33) a administração financeira, hoje conhecida como gestão financeira é uma ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma eficaz o planejamento, análise de investimentos atuais e futuros e, de meios viáveis para a captação de recursos, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios de recursos e bens, observando os melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa.

Para tamanha responsabilidade, Hoji (2004), afirma que a pessoa a frente da gestão financeira de um estabelecimento tem três funções básica: Análise, planejamento e controle financeiro; tomadas de decisões e investimentos; e decisões em financiamentos. Como aporte a essas funções temos as Ferramentas de Gestão Financeira que falaremos no capítulo a seguir.

## **2.2 Ferramentas da Gestão Financeira**

Bertolleti (2015) diz que a sincronia entre o setor de compras, comercial, contas a pagar e a receber e o controle da produção é de suma importância para o desenvolvimento e controle financeiro da empresa e as ferramentas da gestão financeira exercem exatamente esse papel. Existem algumas ferramentas que resumem as informações sobre uma empresa de forma simplificada e objetiva. Os relatórios mais comuns e eficazes na gestão financeira são o Balanço Patrimonial (BP), o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC), conforme afirma Damodaran (2004), Payback e os índices econômicos financeiros.

O balanço patrimonial sintetiza os ativos de propriedade de uma entidade, o demonstrativo de resultado do exercício, ou DRE, que abastece informações sobre as receitas e as despesas da empresa, o demonstrativo de fluxo de caixa explicita as fontes de receita dos demonstrativos anteriores e as operações e novos financiamentos. O payback e os índices econômicos financeiros mostram dados precisos irados desses demonstrativos de como está o desempenho da empresa.

### ***2.2.1 Balanço Patrimonial***

A demonstração contábil que os gestores recorrem para obter informações

sobre a situação patrimonial da organização é o balanço patrimonial. O Balanço é estático, que retrata de todos os bens, direitos e obrigações da empresa. O Balanço Patrimonial concebe um dos mais importantes demonstrativos contábeis, com foco em detalhar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado período segundo MACIEL (2006).

Conforme a Lei nº 6.404/76, que regulamenta a Sociedade por Ações, o Balanço Patrimonial é constituído da seguinte forma:

<b>Balanço Patrimonial</b>	
<p><b>Ativo</b></p> <p><b>Circulante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Caixa</li> <li>○ Bancos</li> <li>○ Duplicatas a Receber</li> <li>○ Outros</li> </ul> <p><b>Não Circulante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizável em longo prazo</li> <li>○ Investimentos</li> <li>○ Imobilizado</li> <li>○ Intangível</li> </ul>	<p><b>Passivo</b></p> <p><b>Circulante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fornecedores</li> <li>○ Funcionários</li> <li>○ Governo</li> <li>○ Outros</li> </ul> <p><b>Não Circulante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exigível a longo prazo</li> </ul> <p><b>Patrimônio Líquido</b> <b>Capital Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reserva de lucros</li> </ul>

Tabela 1: Balanço patrimonial e suas subdivisões – Fonte: O Autor (2017)

Na tabela acima apresenta o balanço e suas divisões, ativo, passivo e patrimônio líquido, que representam em ordem, bens, direitos e obrigações. O balanço subdividiu-se ainda em circulante e não circulante que são a forma como essas contas são realizáveis em curto ou em longo prazo.

### *2.2.2 Demonstrativo de Resultado de Exercício – DRE*

Conforme as empresas vão cumprindo com suas atividades operacionais, consequentemente as receitas são geradas. O registro dessas operações envolvendo receitas e despesas são realizadas na Demonstração de Resultado do Exercício.

Entende-se por Demonstrativo do Resultado do Exercício, ou DRE, é uma ferramenta contábil fundamental para a gestão financeira, pois, é através dela que verificamos os lucros ou prejuízos da empresa.

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido ente duas datas. A sua apresentação deve ser de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido [...] (HOJI, 2004, p.267).

A Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício segundo Lei 6404/76, atualizada pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09 é a seguinte:

---

## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

RECEITA BRUTA - ROB – Receita Operacional Bruta de vendas e de serviços  
(-) deduções, descontos concedidos, devoluções  
(-) Imposto sobre vendas  
= RECEITA LIQUIDA - ROL - Receita Operacional Líquida  
(-) Custo do produto vendido  
=LUCRO BRUTO  
(-) despesas de vendas  
(-) despesas administrativas  
(-) despesas financeiras líquidas  
(-) outras despesas operacionais  
(+) outras receitas operacionais  
=LUCRO OPERACIONAL  
(-) despesas não operacionais  
(+)receitas não operacionais  
(+/-)saldo da conta de correção monetária  
=LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA  
(-)provisão antes do imposto de renda  
=LUCRO LIQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES  
(-)participações  
(-)contribuições  
=LUCRO LIQUIDO / LUCRO POR AÇÃO

---

Tabela 2: Modelo de Demonstrativo de Resultado – DRE – Fonte: O Autor (2017)

É possível, ainda, avaliar o desempenho de uma empresa através do Demonstrativo de Resultado de Exercício, e caso seja averiguado que exista uma situação de déficit, podem ser realizadas medidas estratégicas e administrativas a fim de reverter o quadro de maneira mais concisa, já que verifica-se nesse demonstrativo as receitas apuradas com vendas ou prestação de serviço, os custos e despesas embutidos na realização dessa atividade e atuar diretamente no foco do desgaste financeiro.

### *2.2.3 Fluxo de Caixa*

O fluxo de caixa é um resumo das movimentações monetárias realizadas por uma empresa em um determinado período e faz o lançamento de despesas e receitas. É para onde o gestor financeiro deve olhar para verificar onde estão sendo gerados e aplicados os recursos de caixa. “Pode ser criado um fluxo de caixa somente para o setor de compras, que pode ser chamado de fluxo de caixa por atividade. Já o fluxo de caixa global, ou seja, aquele que abrange todas as transações da empresa exige disciplina e metodologia.” (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

Conforme as demandas das empresas, o modelo e fluxo de caixa deve se adaptar a essa realidade, por isso, é importante que o responsável que estiver a frente das finanças da empresa conheça profundamente as suas receitas e despesas e assim constituir fidedignamente o fluxo de caixa. Ainda a respeito do fluxo de caixa, o SEBRAE – RN levantam os pontos a serem levantados desse relatório para uma boa gestão, dentre elas:

- Registrar diariamente os ocorridos financeiros das empresas;
- Verificar, analisar e registrar o saldo em dinheiro no caixa e saldos bancários;
- As informações lançadas devem ser verídicas;

Rasoto [et.al.] (2012) diz que a demonstração de fluxo de caixa permite ao administrador financeiro planejar as finanças empresariais de forma que o caixa se torne equilibrado. Como podemos observar, o fluxo de caixa é uma ferramenta simples, prática que fornece informações concretas que dão aporte ao gestor para tomada de decisões rápidas, como também realizar planejamentos de médio e longo prazo.

#### *2.2.4 PayBack*

O Payback é o indicativo financeiro que mostra o tempo necessário para a empresa recuperar o capital investido para abertura da empresa ou para um projeto afirma Dos Santos (2013), utilizando as informações presentes no fluxo de caixa. Segundo Gitman (2010), essa informação é auxiliar para a tomada de decisão e é calculado dividindo o investimento inicial pelo valor de entrada de caixa anual, o resultado pode ser aceitável se o período de retorno for menor do que o tempo determinado.

#### *2.2.5 Índices Financeiros*

Dentro do balanço patrimonial existem diversas possibilidades de técnicas de análises (Rasoto, et. AL. 2012), dentre elas destaca-se a análise através de índices financeiros utilizada normalmente na gestão financeira. Ainda, conforme o autor, os índices são importantes elementos subsidiadores de decisão para diferentes públicos. Os índices são divididos para facilitar a compreensão em índices de liquidez, de atividade, de endividamento e de lucratividade ou rentabilidade. Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa (Matarazzo, 2010).

O índice de liquidez informa quando a organização dispõe de recursos financeiros que se transformam facilmente em dinheiro. Mede ainda, a capacidade que a empresa

tem de honrar com suas obrigações a longo ou curto prazo e suas fórmulas se diferenciam. O índice de liquidez geral informa à capacidade que a empresa tem para honrar com suas obrigações em longo e curto prazo, desde que consiga converter todos os seus bens em dinheiro em curto prazo (Rasoto, et. AL. 2012). A fórmula para chegar até esse indicador é:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível em longo prazo}}$$

O resultado considerado bom quando a empresa apresenta um índice de liquidez geral superior a 1, o que indica que a empresa pode pagar as suas dívidas confortavelmente (Matarazzo, 2010).

O outro índice dentro do índice de liquidez é o de liquidez corrente encontrado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice mede a capacidade da empresa em pagar suas contas em curto prazo com seus recursos financeiros disponíveis. Seguindo a regra do índice de liquidez geral, para ser considerado um bom resultado, a empresa tem que apresentar um índice superior a 1, contrário disso a empresa pode estar passando por problemas com capital de giro (Matarazzo, 2010).

Por geralmente não apresentar uma liquidez como os demais bens do ativo circulantes existe o índice de liquidez seca que mede a possibilidade de a empresa arcar com as dívidas de curto prazo sem o estoque. A fórmula é a seguinte:

$$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

O índice de liquidez imediata tem a mesma preocupação que o índice de seca, que é o de pagar as dívidas de curto prazo com os recursos disponíveis, agora, contando apenas com os recursos no caixa. Segue fórmula:

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo circulante}}$$

Outro grande grupo de índices são os que medem as atividades da empresa, que verifica a eficiência da produtividade da empresa levando em conta as suas operações. Dentro do índice de atividades ele se subdivide em rotação e estoque, o prazo médio renovação de estoque (PMRE), prazo médio de renovação de venda (PMRV), o prazo médio de pagamento de compras (PMPC) e o giro do ativo (GA). A rotação dos estoques indica quantas vezes é realizada a renovação do estoque, o resultado reflete a velocidade das vendas e aquisições de mercadorias. Esse índice é encontrado dividindo o custo da mercadoria vendida pelo estoque médio (Rasoto, et. AL. 2012).

O prazo médio para renovação do estoque está diretamente ligado ao índice de rotação de estoques, esse índice indica o número de dias que a empresa leva para renovar seus estoques, encontrado através da divisão do período em análise pelo índice de rotação dos estoques. Já o prazo médio para renovação de vendas apresenta quantos dias em média à empresa demora a embolsar as suas duplicatas a receber, encontrado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Período (dias)} \times \text{Duplicatas a receber}}{\text{Vendas}}$$

O prazo médio para pagamento de compras informa quanto tempo à empresa precisa para honrar com os pagamentos das compras, a análise desse índice vai depender do prazo concedido pelos fornecedores, então quanto maior o período melhor para a empresa. Esse índice é encontrado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Período (dias)} \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

O giro do ativo demonstra a capacidade que a empresa tem de usar seus ativos para operacionalizar vendas (Rasoto, et. al. 2012), quanto maior for esse índice maior será a eficiência das operações na organização. Encontrado através da divisão do valor das vendas líquidas pelos ativos.

O outro grupo de índices são os de endividamento que mede o quanto a empresa precisou de valores emprestados para poder realizar as suas atividades. Esse índice também se subdivide em índice de endividamento geral, participação de capital de terceiros e composição do endividamento.

O índice de endividamento geral revela a dependência de recursos de terceiros para financiar o ativo. Números muito altos desse índice podem indicar um endividamento excessivo. Esse índice pode ser encontrado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Capital de terceiro}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

A participação de capital de terceiros mostra as fontes dos financiamentos de terceiros para a contribuição nos ativos, índices superiores a 100% mostram desequilíbrio. Esse índice é encontrado pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

O índice de composição de endividamento mostra o volume de dívida em curto prazo encontrado através da fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}} \times 100$$

Por último temos os índices de lucratividade ou rentabilidade que avalia os lucros da organização em relação a determinado nível de vendas, ativos ou investimentos próprios (Rasoto, et. al. 2012), esse grupo ainda subdividiu em índices de margem líquida, de rentabilidade do ativo e de rentabilidade do patrimônio líquido.

No índice de margem líquida apresenta o lucro líquido a cada \$100 vendidos. A sua fórmula é:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times 100$$

O índice de rentabilidade do ativo mostra quanto a empresa recebe de lucro líquido de cada \$100 investido. A fórmula para encontrar esse valor é:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo médio}} \times 100$$

A rentabilidade de patrimônio informa a média de retorno de lucro líquido para cada \$100 de capital próprio investido. A sua fórmula é:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}} \times 100$$

Matarazzo (2010) enfatiza que a análise utilizando os índices financeiros é universal, inclui grandes itens das demonstrações financeiras e admite dar uma avaliação mais precisa à organização.

### 2.3 Extração dos resultados

Os que estiverem à frente das responsabilidades da gestão financeira devem olhar com muito cuidado as informações contidas nas ferramentas citadas anteriormente, para ter embasamento na hora de tomar decisões, planejar ou controlar os recursos financeiros de maneira inteligente.

A falta de habilidade com as ferramentas de gestão financeira pode-se ser constatada pelo não conhecimento ou pelo fato de os gestores optarem por tomar a decisão baseados em sentimentos (Kassai, et.al. 2005), ou por acreditarem ainda, na improvisação como estratégia (Pinheiro, 1996). A empresa não conhecer a respeito das suas finanças lhe causa uma fragilidade que desencadeia outros graves problemas.

“A fragilidade administrativa e organizacional das MPME’s revela-se com toda a sua inteireza na pequena interligação entre aspectos tecnológicos, administrativos, de percepção ambiental, referentes ao sistema de informações gerenciais adotados ou à estratégia desenvolvida” (CAVALCANTI, 1986 apud LACERDA, 2003, p 201)

Para evitar essa fragilidade administrativa citada por Cavalcanti, se faz necessário conhecer e entender as informações e, assim, garantir uma boa gestão e

a sobrevivência da empresa. O autor Atkison(2008) admite o valor das informações geradas pelos demonstrativos:

“A informação gerencial contábil mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como as unidades de negócios, as divisões e os departamentos. Essas medidas de desempenho econômico ligam a estratégia da empresa à execução da estratégia individual de cada unidade operacional. Através de ferramentas que permitem uma interpretação dos números da empresa a contabilidade poderá executar o seu papel de gerar informações aos empresários para que este tome decisões mais acertadas e a tempo hábil.”

Ainda sobre a importância das informações geradas pelos demonstrativos, Gitman (1997), diz que o gestor financeiro deve analisar planejar, tomar decisões de investimentos e financiamentos com base nos recursos existentes, e para conhecer essas informações precisa recorrer às ferramentas de gestão financeira. Ter acesso às ferramentas contábeis lhe permitirá um cenário favorável, mais seguro, na hora da tomada de decisão. O autor cita ainda, as ferramentas de gestão como as essenciais para essa tarefa.

Conforme o autor Assaf Neto (2010), garante que é através do planejamento financeiro que é aceitável “... Selecionar, com maior margem de segurança, os ativos mais rentáveis e condizentes com o negócio da empresa, de forma a estabelecer mais satisfatória rentabilidade sobre o investimento”. A apropriação das informações presentes nas demonstrações financeiras é necessária para a análise empresarial, conhecer os pontos fortes e fracos da empresa, e como maximizar os pontos positivos e minimizar os pontos negativos, pois a sua interpretação permite a visualização dos pontos críticos e a priorização dos problemas.

### 3 | METODOLOGIA

A metodologia para a concretização deste artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que é realizada a partir de referências teóricas previamente analisadas e publicadas nos diversos meios (FONSECA, 2002, p. 32). O objetivo desse tipo de pesquisa é apurar as informações prévias sobre o problema. No formato de pesquisa bibliográfica são consultadas várias literaturas coerentes ao assunto, periódicos publicados online que possibilitaram esse trabalho ser embasado.

Para o trabalho, foram pesquisados itens no banco de dados da Scielo, buscando artigo que falassem sobre as temáticas em questão, no banco de orientações do SEBRAE-RN com as soluções propostas para com base na Gestão Financeira e autores comentando renomados.

Tomando como base as informações obtidas através da pesquisa bibliográfica sobre a importância das ferramentas de gestão financeira para as empresas, viu-se importante desenvolver esse trabalho para que corroborasse com a atuação efetiva de gestores nas empresas e análise sobre o olhar de diferentes autores a respeito do

assunto.

#### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento dos dados do fluxo de caixa e do demonstrativo de resultado exige severidade e prudência pela complexidade do trabalho e pela necessidade que a empresa precisa ter na seguridade desses dados para ações futuras na sua estrutura holisticamente. O estudo das demonstrações apresentados nesse artigo, são para os gestores de empresas um instrumento auxiliar na tomada de decisão, contribuindo na construção de planejamento da empresa e proporcionam sustentação para área responsável pelo controle gerencial. Com os dados fornecidos pelas ferramentas de gestão financeira os responsáveis poderão ser capazes de reconhecer acontecimentos que possam vir a afetar o patrimônio da instituição, avaliar cenários antes das tomadas de decisões, acompanharem o desempenho em comparação aos concorrentes e comparar resultados, propor metas e corrigir os pontos fracos.

O balanço patrimonial é a principal demonstração contábil existente, afirma Freitas (2016), esse demonstrativo apresenta, de fato, a situação do patrimônio da empresa e a sua disposição financeira em um determinado momento. O lançamento de suas informações segue um formato organizado o que proporciona uma leitura rápida e concisa das informações dos bens adquiridos e as obrigações provenientes deles. Com esses elementos, o gestor pode realizar planejamentos de curto, médio e longo prazo com.

Já o demonstrativo de resultado do exercício (DRE) mostra a eficiência integral da empresa, afirma Freitas (2016), pois descreve os resultados e entradas de recursos por completo, além dos custos e despesas da empresa. O DRE permite acompanhar o desempenho das vendas e/ou fontes de receita, os custos envolvidos na produção, as despesas da empresa. Tendo posse dessas informações os gestores podem delegar forças para controlar os recursos, diminuir os custos ou as despesas, verificar suas disponibilidades financeiras e unir esses elementos ao balanço patrimonial colaborar no planejamento da instituição.

Com base nas informações do fluxo de caixa e sua aplicabilidade em momentos de inviabilidade de crédito, baixo faturamento, ou qualquer outro movimento econômico que reduza as receitas da empresa é exigido do gestor financeiro um controle e conhecer a eficácia dos recursos de caixa. A análise dos índices financeiros econômicos pode evidenciar a necessidade de ampliação ou restringimento da empresa e determinar a inserção ou restrição de financiamentos e recursos. O Payback leva em consideração a estrutura financeira da empresa, e em cima dessas operações analisa as possibilidades de implementação de novos projetos, que venham a favorecer o desenvolvimento da empresa ou promover a sua estabilidade financeira.

## 5 | CONCLUSÃO

A empresa que apresentar domínio técnico em seu segmento não garante a sua estabilidade no mercado, conforme podemos observar nos temas abordados nesse estudo. Uma grande quantidade delas não resiste as forças impostas pela concorrência e as mudanças constantes no mercado e não visualizarem a gestão financeira com a importância devida contribui, ainda mais, para agravar esse quadro.

A partir disso, o gestor que tiver controle sobre as informações contidas nas ferramentas de gestão financeira, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado, Fluxo de Caixa, Payback e os Índices financeiros econômicos, contribuirá para a adequação das operações aos recursos financeiros disponíveis, apoiará o desenvolvimento das empresas e auxiliará, habilmente, a resposta a riscos eminentes e oportunidades. As mudanças são constantes e rápidas, por isso, conhecer a respeito da saúde da empresa, financeiras, proporciona ao gestor segurança para as tomadas de decisão de forma eficiente.

As empresas devem dar maior importância à gestão financeira e apossar-se das informações presentes nos demonstrativos descritos nesse trabalho, como já dito, cumprir com essas ações é a base para as tomadas de decisão de toda a organização. Observa-se que, entender e interpretar os dados das ferramentas da gestão financeira é um auxílio para resolver problemas existentes, esse trabalho sugere que o responsável pelas finanças da empresa integre aos conceitos aqui propostos outros conhecimentos para formar as suas estratégias para o bom desempenho da empresa.

## REFERÊNCIAS

A nova visão contábil após a **Lei 11.638/2007**. Disponível em:> <http://www.contabeis.com.br/artigos/790/a-nova-visao-contabil-apos-a-lei-116382007/>. Acesso em 08 de setembro de 2017.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. – 3. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo, Ed. Atlas, 2008.

BERTOLETTI, Juliana Vieira Martos. **A importância da uma boa gestão nas empresas**. Revista InterAtividade, Andradina, São Paulo, V3, n. 1º sem. 2015.

**Biblioteca Interativa do Sebrae**. Disponível em: ><http://bis.sebrae.com.br/bis/index.zhtml>. Acesso em 07 de setembro de 2017.

**Controle Financeiro**. Disponível em:> <http://controlefinanceiro.granatum.com.br/empreendedorismo/por-que-as-empresas-vao-a-falencia/>. Acesso em 07 de setembro de 2017.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

DOS SANTOS, Nilceia Cristina; FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; SACOMANO Neto, Mário; PADOVEZE, Clóvis Luís; RUEDA Elias Spers, Valéria. **Modelo Econômico-Contábil-Financeiro Para Diagnóstico Organizacional**. Revista de Administração da Unimep, vol. 11, núm. 2, maio-agosto, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, Flavia Silva de. **Estrutura Conceitual das Demonstrações Contábeis**. Laureate International Universities. São Paulo. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1º Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio grande do Sul, 2009.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** – 7ª edição – São Paulo: Harbra, 1997.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

KASSAI, et ali. **Retorno de Investimento: abordagem matemática e contábil do retorno de investimento**. São Paulo: Altas, 2005.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Na Gestão Financeira Das Micro-Pequeenas E Médias Empresas (Mpmes): Necessidade E Aplicabilidade**. Brasília. Revista Brasileira de Contabilidade nº 160 e 161. 2006.

MACIEL, G. Q. **A Contabilidade e a Gestão Financeira das Empresas**. In Revista CRCRS – n. 02 Novembro de 2006.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços** – abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. **A importância da gestão financeira nas empresas**. UNAR (Centro Universitário de Araras), Revista Científica, v. 5, n. 1, p. 51-58, Araras, São Paulo, 2011.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PINHEIRO, Maurício. **Gestão e desenvolver-se de Empresas de Pequeno Porte: Uma Abordagem Conceitual e Empírica**. São Paulo: 1996. Tese de Doutorado FEA/USP, págs. 21-22.

RASOTO, Armando [et.al.]. **Gestão Financeira: enfoque em Inovação**. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**João Dallamuta** - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela UFPR. MBA em Gestão pela FAE *Business School*, Mestre pela UEL. Doutorando pelo INPE na área de pesquisa de gestão de projetos e produtos espaciais. Trabalha com os temas: Inteligência de mercado, Engenharia da Qualidade, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo.

**Luiz César de Oliveira** - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Cornélio Procópio. Graduação em Economia, Especialista em Economia Empresarial pela UEL e Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Doutorado em andamento em Economia, Gestão e Tecnologia pela Universidade de Coimbra - Portugal. Trabalha com os temas: Economia, Gestão e Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e “Triple Helix”.

**Henrique Ajuz Holzmann** - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações didáticas 1, 2, 5

Agricultura familiar 75, 76, 77, 78, 80, 217

ANEEL 220, 221, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 243, 251, 252

### C

Características comportamentais empreendedoras 44, 54

Competitividade 38, 40, 45, 59, 64, 68, 69, 74, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 213, 246, 251, 268, 269, 273, 290, 303, 304

Cooperação 23, 66, 163, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 318, 346

CT&I 56, 59, 60, 61, 62, 66, 70, 71, 72

Cultura empreendedora 13, 15, 16, 17, 23, 210

Custo Brasil 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122

### D

Desafios 2, 8, 11, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 51, 52, 55, 98, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 116, 121, 136, 138, 158, 159, 162, 163, 171, 175, 177, 208, 213, 222, 223, 226, 240, 244, 250, 255, 263, 269, 318

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 99, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 136, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 157, 159, 164, 171, 174, 177, 198, 204, 208, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 232, 240, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 266, 268, 270, 271, 272, 273, 276, 281, 283, 289, 290, 291, 299, 300, 308, 312, 315, 316, 318, 323, 324, 327, 330, 340, 344, 345, 346

Desenvolvimento organizacional 110, 216, 217

Dívidas 32, 123, 125, 295

### E

Ecossistemas 13, 23, 255, 256

Educação 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 54, 55, 64, 80, 96, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 142, 144, 145, 158, 164, 169, 207, 208, 214, 218, 274, 301, 317, 331, 342

Educação a distância 1, 12, 136, 144, 274

Empreendedor 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 109, 137, 138, 141, 147, 148, 149, 157, 174, 175, 176, 193, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 216, 219, 247, 248, 255, 258, 261, 288

Empreendedorismo rural 75, 77, 80

Empreendedorismo social 11, 21, 77, 98, 100, 109, 208, 217

Empreendimento 30, 33, 37, 39, 40, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 156, 176, 197, 198, 204, 231, 255, 257

Energia convencional elétrica 220, 235, 236  
Energia solar fotovoltaica 220, 222, 223, 224, 225, 232, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244  
Equity 21, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 187, 191, 192, 193, 250, 314  
Estratégia 9, 11, 31, 34, 38, 39, 64, 69, 72, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 125, 204, 253, 265, 270, 280, 287, 288, 297, 298  
Estudos de validação 136

## **F**

Finanças 19, 105, 123, 124, 127, 131, 134, 135, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194, 245, 286, 287, 289, 290, 294, 297, 300, 335, 343  
Finanças comportamentais 173, 174, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194  
Forças competitivas 84, 96

## **G**

Geração Z 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54  
Gestão escolar 1, 2, 3, 4, 6, 11

## **I**

Índice de Validade de Conteúdo 136, 138, 139, 140  
Influência 17, 37, 47, 59, 84, 107, 154, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 182, 202, 272  
Informalidade 21, 113, 145, 156, 157, 264, 269  
Inovação aberta 246, 247, 250

## **L**

Liderança 47, 71, 85, 86, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209

## **M**

Mercado 17, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 65, 71, 72, 83, 86, 92, 100, 102, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 119, 120, 126, 143, 145, 146, 147, 149, 153, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 222, 228, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 259, 261, 264, 265, 266, 268, 270, 278, 289, 290, 291, 300, 311, 340  
Microempresas 145, 146, 148, 149, 150, 250  
Móveis 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 97  
Mudança 99, 100, 158, 160, 161, 168, 170, 182, 249, 305, 306, 308, 315

## **N**

Necessidade 1, 3, 4, 16, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 46, 47, 59, 63, 65, 69, 72, 80, 93, 102, 105, 127, 140, 147, 190, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 211, 230, 232, 238, 249, 267, 271, 277, 299, 301, 304, 305, 314, 315, 316, 318, 321, 325, 332, 333, 337, 340, 341, 344

## O

Oportunidade 2, 27, 28, 29, 42, 51, 59, 99, 100, 106, 137, 147, 150, 162, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 255, 256, 258, 309

## P

Perfil 4, 7, 9, 11, 24, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 78, 80, 105, 106, 109, 113, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 170, 171, 182, 187, 204, 206, 215, 219

Política industrial 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74

Porter 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 96, 97, 122, 150, 157

Produtor rural 75

Propriedade intelectual 56, 62, 71, 72, 73, 245

## R

Redes 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 35, 48, 52, 59, 105, 108, 115, 218, 226, 246, 251, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Redes de cooperação 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272, 273

## S

Startup 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 191, 245, 246, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

## T

Tech venture capital 173, 174, 175, 191

Técnicas de análise de investimentos 220, 232, 233, 238, 240

Teoria da ancoragem 173

Teoria de representatividade 173

Teoria dos prospectos 173, 193

Tomada de decisão 5, 6, 52, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 234, 275, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 294, 298, 299

Turbulência 195, 198, 204

## V

Venture capitalist 173, 174, 175, 176, 182, 191

Viabilidade econômica 220, 222, 243

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-774-1



9 788572 477741